

Driblando as pressões

Ao criar a comissão de assessoramento da dívida externa, o presidente José Sarney teve como objetivo "dissociar a negociação da política econômica", segundo informou, ontem, o embaixador Rubens Ricúpero, assessor especial do Presidente da República. Desta forma, acrescentou o embaixador, "o que se pretende é que a pessoa encarregada de negociar não esteja vinculada à formulação da política econômica do Governo" de modo a que fique impermeável a uma pressão maior dos credores.

Ricúpero lembrou que à época do ex-ministro Delfim Netto, no governo passado — quando como ministro responsável pela política econômica do Governo acumulava a função de negociador —, o ex-ministro foi fortemente pressionado para ceder às reivindicações dos credores. Ele explicou, ainda, que a comissão da dívida tem outro objetivo: preservar a figura do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para a etapa conclusiva da negociação.

EXPERIÊNCIA

Com relação à indicação de um embaixador extraordinário para operar a negociação da dívida, Rubens Ricúpero não quis confirmar o nome do ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, que ainda não havia sido indicado pelo Presidente Sarney. Diplomáticamente esquivou-se: "Não houve anúncio oficial, portanto não me cabe tratar de nomes. É preferível aguardar a comunica-

ção formal". Contudo, em seguida, deu todos os indicadores de que Guerreiro já estaria definido quando disse:

— A idéia é que este embaixador extraordinário tenha uma grande experiência como diplomata e negociador. Não deverá ser um especialista em finanças mas uma pessoa com grande experiência internacional.

— Embaixador, a criação desta comissão da dívida não representa um esvaziamento do ministro Dilson Funaro?, perguntou um repórter.

— A pergunta é incorreta porque já parte de uma premissa falsa. O ministro Dilson Funaro nunca negociou com os banqueiros. Isto sempre foi feito pelo ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher. Além do mais, a idéia desta comissão foi do próprio Funaro — respondeu Ricúpero.

O embaixador adiantou ainda que a comissão deverá iniciar seus trabalhos logo após o retorno do ministro Funaro da reunião do FMI, em Nova Iorque. "Com base nas informações do ministro, a comissão traçará um cronograma e estabelecerá um calendário para negociação da dívida", disse.

Ricúpero não sabia ainda qual a repercussão da criação da comissão da dívida no exterior. De antemão, entretanto, acredita que "só poderá ter reflexos positivos, pois demonstra que o Brasil se prepara para negociar num prazo muito curto o pagamento de sua dívida. A comissão por si só já representa o embrião da negociação", afirmou o embaixador.